ISTOÉ | 04/04/18 | BRASIL

Uma chapa puro sangue

Henrique Meirelles deixa a Fazenda para tentar concorrer ao Planalto, mas Temer deseja mesmo é que ele seja vice em sua candidatura à reeleição

ACERTANDO O PASSO Temer e Meirelles combinaram que caminharão juntos no projeto presidencial do MDB, qualquer que seja o cenário (Crédito: Evaristo Sa)

Rudolfo Lago

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, deixa o cargo esta semana com o firme propósito de disputar as eleições de outubro. Ele acalenta o sonho de ser candidato a presidente da República, mas intensificam-se no MDB articulações para que ele seja vice na chapa a ser encabeçada pelo presidente Michel Temer, que, na semana passada, manifestou com exclusividade à ISTOÉ seu desejo de ser candidato à reeleição. Uma semana antes de Temer anunciar que disputaria a reeleição, Meirelles procurou o presidente para explicitar seu projeto pessoal de concorrer ao Planalto. Pediu apoio para ingressar no MDB, já que o PSD, seu partido, não estava disposto a lhe conceder a legenda para a disputa. Temer, que àquela altura já amadurecia o projeto da reeleição, deu um sorriso irônico e respondeu: "Olha, o MDB é um partido bem complexo…"

"Olha, o MDB é um partido bem complexo…" Michel Temer, presidente da República, ao explicar a Meirelles as dificuldades que o ministro terá para viabilizar sua candidatura a presidente

Com a frase, Temer pretendia demonstrar a Meirelles as dificuldades que ele deveria ter no MDB para emplacar seu projeto. O presidente explicou ao ministro que o MDB era um partido imenso, sem comando centralizado e formado por dezenas de lideranças regionais. Temer até deu aval para que Meirelles se filiasse ao MDB, mas sem uma garantia de que ele conseguiria viabilizar a candidatura. "Nem mesmo eu tenho essa situação garantida", continuou Temer. "O senhor sabe, há muitos que têm defendido a minha candidatura", explicou Meirelles. "Há muitos que têm defendido a minha candidatura também", replicou o presidente da República.

Após essa conversa há duas semanas, o ministro ampliou o diálogo com Temer e os dois chegaram a um acordo: ambos lançariam suas pretensões eleitorais. Em julho, porém, quando chegar o momento da definição da chapa na convenção do MDB, os dois voltariam a avaliar o cenário político. Se Meirelles se mostrar mais viável, assume o compromisso de ser o candidato do governo, defendendo as conquistas da gestão Temer, especialmente no que se refere às questões econômicas, das quais foi o comandante. Do contrário, Temer manterá a candidatura anunciada semana passada e, nessa hipótese, poderá até mesmo ter Meirelles como vice.

Últimos dias

Meirelles disse a assessores que dará maiores detalhes de seu projeto nesta terça-feira 3, mas já deu como certa a saída do Ministério até o final de semana, determinando, inclusive, que não seja marcado nenhum novo compromisso dele como ministro. Ele só cumprirá as duas agendas que já estavam marcadas para esta semana: um seminário em Lisboa e uma palestra na Universidade de Harvard. Claro, tudo combinado com Temer. Os dois tocam de ouvido.

Os novos ases da economia

Em alta no governo, Henrique Meirelles quer continuar conduzindo os rumos da economia, mesmo fora da pasta. Assim, ele deve fazer o sucessor na Fazenda: o novo ministro será o atual secretário-executivo da pasta, Eduardo Guardia. Para o Ministério do Planejamento irá

outro nome da sua confiança: o atual secretário de Acompanhamento Econômico, Mansueto Almeida. O atual ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, irá para o BNDES, substituindo Paulo Rabello de Castro, que deixa o cargo também para se candidatar a presidente da República. Só que pelo PSC.

O GLOBO | 01/04/18 | O PAÍS

Planalto confirma Occhi na Saúde

Dyogo Oliveira deixa Planejamento para presidir BNDES

KARLA GAMBA

-BRASÍLIA- O Palácio do Planalto confirmou ontem a posse de Gilberto Occhi, presidente da Caixa Econômica Federal, como novo ministro da Saúde. Nelson Antônio de Souza, vice- presidente de Habitação do banco, assumirá a presidência no lugar de Occhi. A cerimônia foi marcada para segunda-feira, às 10h30.

Temer também acertou ontem a ida do ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, para o comando do BNDES. O ministro resistia, mas acabou aceitando substituir Paulo Rabello de Castro, que deixou o banco para se candidatar à Presidência pelo PSC. Segundo fontes do Planalto, assume o Planejamento o secretário-executivo da pasta, Esteves Colnago, nome indicado por Oliveira, que é ligado ao senador Romero Jucá (PMDB-RR).

A troca no comando da Caixa provocou disputa entre o Palácio do Planalto e o PP, partido de Occhi. Enquanto o presidente Michel Temer defendia que Occhi permanecesse no comando da instituição, a sigla queria que ele assumisse a Saúde, pasta com um orçamento bilionário que vinha sendo comandada por Ricardo Barros, também do PP. Barros quer ser candidato à reeleição como deputado federal.

O Planalto tentava não mudar o comando da Caixa para evitar pressões do Judiciário e do Banco Central para que os bancos públicos federais passem a ser conduzidos por profissionais com perfil técnico e não político. Na semana passada, Temer e o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, acertaram uma mudança legal para que presidentes dessas instituições passem a ser submetidos ao BC.

O Ministério Público Federal, por sua vez, recomendou na semana passada que o substituto de Occhi fosse escolhido a partir de uma lista quíntupla formada por um serviço profissional de recrutamento. Isso acendeu o sinal amarelo no governo. A permanência de Occhi na Caixa seria uma forma de não ter que lidar imediatamente com as pressões para uma mudança no critério de escolha do presidente.

CASIMIRO TAMBÉM TOMA POSSE

Valter Casimiro Silveira, diretor do Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit), também será empossado como ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil na semana que vem. Ele assumirá o comando da pasta no lugar de Maurício Quintella, que concorrerá a uma vaga no Senado.

FOLHA DE SÃO PAULO | 01/04/18 | MERCADO

Guardia assume a Fazenda, e Dyogo troca o Planejamento pelo BNDES

Henrique Meirelles e Paulo Rabello de Castro deixam seus cargos para disputar eleições

Secretário-executivo do Planejamento, Esteves Colnago deverá ser promovido a ministro, por indicação de Jucá

MARINA DIAS MARIANA CARNEIRO

DE BRASÍLIA

O ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, será o novo presidente do BNDES. A decisão foi tomada em reunião neste sábado (31) no Palácio do Jaburu e compõe o desenho da nova equipe econômica, que deverá ser fechado neste domingo (Io) pelo presidente Michel Temer.

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Eduardo Guardia, vai assumir o comando da pasta no lugar de Henrique Meirelles, que deixará o cargo para tentar viabilizar sua candidatura ao Palácio do Planalto.

Já o secretário-executivo do Planejamento, Esteves Colnago, deverá ser promovido a ministro, com o objetivo de manter a atual condução da pasta.

A composição final da equipe econômica será tratada neste domingo em reunião entre Meirelles e o líder do governo no Senado, Romero Jucá (MDB-RR), que tem influência no Planejamento e patrocinou a ida de Dyogo para o comando do BNDES, um dos principais braços de liberação de recursos neste ano eleitoral.

Meirelles queria fazer Guardia seu sucessor e indicar o secretário Mansueto Almeida (Acompanhamento Fiscal) para o Planejamento, mas os planos do ministro esbarraram nos de Jucá. Na conversa deste domingo, ambos vão fechar justamente o comando da pasta que era comandada por Dyogo.

O senador trabalhou para empossar Dyogo no banco estatal desde que o sub do ministro, Colnago, ficasse no Planejamento. De acordo com aliados, Meirelles não vai insistir na nomeação de Mansueto e, portanto, deve prevalecer o projeto de Jucá.

JBSE LAVA JATO

A ida de Dyogo para o BNDES agrada ao Planalto, que o vê como uma pessoa de confiança e de peso político, capaz de reverter a fragilidade institucional enfrentada pelo banco após as denúncias envolvendo operações com a JBS e as empreiteiras da Lava Jato.

Dyogo terá como um dos objetivos pacificar a relação do banco com as instâncias de controle, como o TCU (Tribunal de Contas da União).

Além disso, ele deverá ampliar a

interlocução com o setor privado, fundamental para fazer deslanchar as concessões de infraestrutura do governo, hoje emperradas.

Caberá ao BNDES viabilizar a estrutura dessas concessões e garantir o financiamento na parte mais crítica dos projetos, no seu início. Depois disso, o banco deverá coordenar a troca para o financiamento privado.

Ele assume o lugar deixado por Paulo Rabello de Castro, que decidiu sair para concorrer à Presidência pelo PSC.

Como informou o Painel neste sábado (31), para fechar a equação que envolvia a indicação da cúpula do PP —e, consequentemente, o ciclo da equipe econômica—, Temer aceitou a ascensão do vice-presidente de Habitação, Nelson Antonio de Souza, ao comando da Caixa.

O atual presidente, Gilberto Occhi, vai para o Ministério da Saúde por força da indicação do senador Ciro Nogueira (PP-PI).

O novo presidente da Caixa comandou o Banco do Nordeste (2014-15) e chegou à vice-presidência da Caixa em agosto de 2015, ainda na gestão Dilma Rousseff. Ele também ê ligado ao PP.

O ESTADO DE S. PAULO | 01/04/18 | POLÍTICA

Dyogo Oliveira pode assumir BNDES

Escolha foi fechada em reunião com Moreira Franco e Romero Jucá; PP acerta indicação para Ministério da Saúde

O Estado de S. Paulo.1 Apr 2018BRASÍLIA /ADRIANA FERNANDES, LU AIKO OTTA E LÍGIA FORMENTI

Em meio aos desdobramentos da operação Skala, que levou à prisão pessoas de seu convívio pessoal, o presidente Michel Temer reuniu-se ontem com o ministro-chefe da Secretaria Geral, Wellington Moreira Franco, e com o líder do governo no Senado, Romero Jucá (MDBRR), para discutir a reforma ministerial e decidiu pela ida de Dyogo Oliveira, atualmente no Ministério do Planejamento, para a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O ministro resistiu à troca. Mas deverá sacramentar a mudança numa reunião mais ampla que Temer pretende fazer neste domingo para fechar a reforma ministerial.

Temer quer que Dyogo vá para o banco com o objetivo de pacificar seu funcionamento. Com operações investigadas pela Polícia Federal, como os empréstimos para o grupo JBS, a instituição amarga uma profunda divisão em seu corpo técnico. A atual gestão do economista Paulo Rabello de Castro, marcada por uma linha de corte desenvolvimentista, também provocou polêmica no meio técnico.

O ministro não queria deixar o posto, preocupado com a continuidade dos trabalhos de sua pasta. Como um "plano B", pediu para ser substituído por seu atual secretário executivo, Esteves Colnago, o que deve ser atendido. Dessa forma, os trabalhos não serão interrompidos. Na última segunda-feira, Meirelles havia indicado o secretário de Acompanhamento Econômico, Mansueto Almeida, para o Ministério do Planejamento. A indicação não foi bem recebida pela área técnica, justamente por causa do risco de interrupção dos trabalhos.

A substituição pelo secretário executivo é uma solução igual à adotada na Fazenda, onde o atual ministro, Henrique Meirelles, será substituído pelo número dois, Eduardo Guardia.

Outro ponto delicado a ser definido é o comando da pasta de Minas e Energia. Nos bastidores, comenta-se que um dos cotados para o posto é o ex-diretor geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) Jorge Bastos. Este, porém, garantiu ao Estado que não foi procurado por integrantes do governo.

Eletrobrás. A possibilidade da escolha de um ministro que coloque em dúvida as políticas da pasta, principalmente a privatização da Eletrobrás, tem deixado a área técnica em posição de guarda. Há risco de uma debandada, tornando remotas as chances da operação.

Um dos principais articuladores da privatização, o secretário

executivo da pasta, Paulo Pedrosa,

tem dito a amigos que pretende deixar o cargo se o novo ministro for alguém que trabalhe contra a privatização. Ele próprio é cotado para o posto. Porém, com poucas chances, já que a escolha passa por arranjos regionais do MDB.

O ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, deverá continuar no posto. Senador (PSDB-SP), ele chegou a

anunciar que sairia do governo para concorrer à reeleição. A decisão foi colocada em reexame nas últimas semanas.

Nos últimos dias, Temer oficializou a saída de Maurício Quintella do Ministério dos Transportes, que buscará uma vaga do Senado em outubro. O presidente também fechou a sucessão do Ministério da Saúde, que ficará com o atual presidente

da Caixa, Gilberto Occhi, ligado ao PP. Para a presidência do banco, irá o atual vice-presidente de Habitação, Nelson Antônio de Souza.

A reforma ministerial precisa ser fechada esta semana. O prazo limite para desincompatibilização dos ministros que sairão candidatos é 7 de abril.